

Deus não quer o mal de ninguém

Deus não quer o mal de ninguém. Se muitas pessoas vivem hoje num inferno, na enfermidade, na angustia e na dor, não deveriam culpar a Deus por isso, pois a vontade do Pai é que ninguém padeça, como diz II Pe.3:9.

A idéia de um Deus tirano e vingativo não corresponde a esse Pai amoroso, sempre pronto a perdoar e salvar, como diz o famoso texto de Jo.3:16.

Deus é amor (I Jo.4:16). Deus prova o seu amor para conosco pelo fato de ter enviado Seu Filho quando ainda éramos pecadores (Rm.5:8).

Para exemplificar esse amor inexplicável, Jesus contou a parábola chamada "o filho pródigo", na qual o pai aguardava com ansiedade o retorno do filho que havia se afastado, concedendo-lhe todos os direitos que havia deixado quando se ausentou, provocando até o ciúme do outro filho, que se julgava o único merecedor (Lc.15:21 a 32).

É interessante observar que um pouco antes, Jesus fala no verso 10, da alegria de Deus diante dos anjos, por causa de um pecador que se arrepende. Muitos não atentam com cuidado para esse verso e interpretam que a alegria é dos anjos, mas está claro que a alegria é do Pai diante dos anjos, que contemplam enciumados mais um ex-pecador que futuramente haverá de julgá-los, como lemos em I Co.6:3.

Jesus disse que veio para que tivéssemos vida em abundância e vida eterna (Jo.10:10; Jo.5:40; I Jo.5:11 e 12).

Ele convida os cansados e oprimidos para virem a Ele, a fim de receberem ajuda e libertação (Mt.11:28).

Se Jesus não tivesse vindo e não tivesse sido oferecido como sacrifício único e eficaz pelos nossos pecados, ainda estaríamos obrigados a oferecer constantemente o sangue de animais em sacrifícios através dos preceitos da lei do Velho Concerto, que no caso ainda estariam em vigor (Hb.10:4 a 12). Ao invés de levar nossas Bíblias e hinários para a igreja, seríamos obrigados a levar animais para oferecer em sacrifício, como prescrevia a Lei.

Felizmente Jesus é o nosso sumo-sacerdote eterno. De tudo aquilo que a Lei pelas suas cerimônias e rituais exteriores não puderam nos proporcionar, Jesus nos outorga através de seu único e eficaz sacrifício (At.13:39).

Quem se alegra com o nosso fracasso e com o nosso sofrimento é o diabo, nosso adversário. Ele esfrega as mãos cada vez que cedemos às suas tentações e damos lugar à sua influencia sobre a nossa vida.

Jesus veio mudar a nossa sorte e o nosso destino. Aquela idéia maligna de que o "destino" prevalece sobre todas as situações está, portanto, derribada e vencida, assim como a morte também foi vencida. Em Is.65:11 lemos que esse "Destino" era honrado como um deus, assim como muitos hoje fazem dentro daquela filosofia do "tinha de acontecer" ou "estava escrito".

Essa doutrina da fatalidade foi definitivamente superada pelo imensurável e inexplicável amor de Deus, através de Jesus.

Oswaldo Carvalho